

Banqueiro não inclui juros

O segundo maior credor do Brasil, o Bank of América através de seu vice-presidente, Willian Bolin, descartou qualquer possibilidade de incluir na renegociação com o Brasil o pagamento de juros. Segundo ele a renegociação incluirá "basicamente o principal e que os prazos estão sendo ainda discutidos pelo comitê de bancos". Disse ainda, complacente, que "temos que ver com realismo o fluxo de caixa do País com o setor externo e dentro desse realismo estabelecer critérios para o pagamento do serviço da dívida."

Willian Bolin veio acompanhado

do representante do Bank of América no Brasil, Joel Korn, que o auxiliou no contato com a imprensa. Ao dizer que não podia entrar em detalhes sobre o que foi discutido no encontro com o ministro da Fazenda, Joel Korn por sua vez salientou, "não temos qualquer receio de ser o segundo maior credor do Brasil, pois continuamos confiantes no futuro e no potencial do País".

Bolin informou que o Bank of América vem participando do processo de renegociação da dívida externa e que isso não tem nada a ver com moratória e destacou: "Morató-

ria é uma palavra mal colocada, o que existe na realidade é uma renegociação que envolve muitas partes e por isso tem uma certa lentidão, mas-ressaltou - "chegará a um bom termo".

Quanto à possível intenção do Brasil de propor uma renegociação dos juros ou até mesmo a sua suspensão, Bolin disse, através do representante do Bank, "isso não foi nem aventado nas nossas conversas, o que existe, obviamente, é um atraso temporário de pagamentos que serão em breve regularizados".